

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-051-3            DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...; ....O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos Íris Maria Ribeiro Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA	
Natália Zanetti Erika de Freitas Roldão Angela Maria da Costa Grandó Vânia Maria Vieira Sanches Miranda Felipe Augusto Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”	
Ieda Márcia Donati Linck Fabiane da Silva Verissimo Maria Aparecida Santana Camargo Rosane Rodrigues Felix	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL	
Nilva Celestina do Carmo Maria das Dores Saraiva de Loreto Eduardo Simonini Lopes Fabiola Faria da Cruz Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL	
Ana Cristina da Silva Amado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Petronio Silva de Oliveira José Laécio de Moraes Francisco Evanildo Simão da Silva Josenilton Bernardo da Silva Maria Magnólia Batista Florêncio	



Raimundo Alves Cândido  
Ulisses Costa de Oliveira  
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez  
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro  
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza  
Gabriel Santos Pereira  
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento  
Ronan da Silva Parreira Gaia  
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt  
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

**EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>188</b>
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180520</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>226</b>
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180523</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>251</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>252</b>

## A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL

*Data de aceite: 11/05/2020*

**Ana Cristina da Silva Amado**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Departamento de Educação

Londrina/PR

<http://lattes.cnpq.br/5336240348664145>

**RESUMO:** O estudo em questão é um recorte da pesquisa sobre a formação cultural e a instrumentalização imposta pela redução e precarização na educação superior, em especial na formação de professores. Teve como objetivo discutir a pseudoformação na formação de professores nas diferentes instituições e os sentidos atribuídos ao processo formativo. Foram realizadas 46 entrevistas com professores e alunos de licenciatura em Geografia e História. As três instituições (pública, confessional e privada) diferenciavam-se por características administrativas, mas apresentaram aspectos que as aproximavam. Por se tratar de um recorte, não foram aqui apresentados os dados das entrevistas, mas a discussão teórica partindo de autores da Escola de Frankfurt e a formação cultural, como possibilidade de superação da pseudoformação. Evidencia-se as contradições presentes na formação de professores na

atualidade, que se proclama democrática, mas se apresenta precarizada e impotente de promover a formação. Considerando as contradições da impossibilidade, considera-se a organização de “brechas” de resistência e superação da precarização da formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores; Formação cultural; Pseudoformação; Teoria Crítica da Sociedade.

**ABSTRACT:** The study in question is an excerpt from the research about cultural formation and the instrumentalization imposed by the reduction and precariousness in high education, especially in formation of teacher. It aimed to discuss pseudo-formation in the formation of teachers in different institutions and the meanings attributed to the formative process. Forty-six interviews were conducted with teachers and undergraduate students in Geography and History. The three institutions (public, confessional and private) differed by administrative characteristics, but presented aspects that brought them together. As this is an excerpt, the data from the interviews were not presented here, but the theoretical discussion based on authors from the Frankfurt School and cultural formation, as a possibility to overcome the pseudo-formation. There is evidence of the

contradictions present in formation of teachers today, which is proclaimed democratic, but is precarious and powerless to promote formation. Considering the contradictions of impossibility, it is considered the organization of “gaps” of resistance and overcoming the precariousness of formation.

**KEYWORDS:** Formation of Teachers. Cultural Formation. Pseudo-Formation. Critical Theory of Society.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores no âmbito do Ensino Superior foi o foco dos estudos que culminaram neste trabalho do doutorado em Psicologia Escolar, com o fomento da CAPES por meio de Bolsa de Estudo/Pesquisa de Demanda Social durante parte do tempo de sua realização. Mas ainda restava uma dúvida: qual o olhar seria dado para esta pesquisa? Sob qual panorama ela seria realizada? Foi então que ainda nos estudos iniciais sobre os teóricos da Escola de Frankfurt estabeleceu-se o encontro com a teoria da pseudoformação, que apontou ressonância naquilo que na prática se via e os aspectos encontrados nos textos críticos a respeito do panorama atual da educação superior brasileira.

A esse respeito inicialmente vale pensar em educação com o referencial adorniano e caracterizar a *Bildung* alemã, visto que esta será a referência deste autor ao discutir a formação. Segundo Cambi (1999) pode-se compreender que:

A pedagogia do neo-humanismo elaborado na Alemanha por Friedrich Schiller, Wolfgang Goethe e Wilhelm von Humboldt, apresenta-se como uma referência explícita ao humanismo dos séculos XV e XVI e desenvolve-se como uma reflexão orgânica em torno do homem, bem como da cultura e da sociedade em que ele deveria essencialmente viver. O tema pedagógico dominante nesses autores é o da **Bildung** (ou formação humana) que aponta na direção de um ideal de homem integral, capaz de conciliar dentro de si sensibilidade e razão, de desenvolver a si próprio em plena liberdade interior e de organizar-se, mediante uma viva relação com a cultura, como personalidade harmônica. A **Bildung** é tensão espiritual do eu, contato direto com as várias esferas da cultura e consciência de um crescimento interior para formas de personalidade cada vez mais complexas e harmônicas. (grifos do autor, p. 420-421).

Assim, reconhecendo a referência da *Bildung* alemã, é possível compreender o que Adorno afirma no termo *Halbbildung* (semiformação ou pseudoformação) para definir a educação possível na sociedade atual, diante de suas contradições e impossibilidades. A discussão a respeito da tradução desse conceito deve sempre ser considerada, visto que alguns tradutores apontam como semiformação (dando a ideia de formação pela metade) e outros a apresentam como pseudoformação (possibilitando a consideração da falsa formação).

Na discussão a respeito da formação de professores no contexto atual da educação brasileira, verifica-se que Chauí (1999), cuja discussão apresenta

as condições sob as quais essa formação está sendo realizada – no âmbito da universidade ou das instituições educacionais transformadas em “organizações” ou, como ela prefere apontar, a “universidade operacional”. Chauí (1999, p. 7) afirma que:

A passagem da universidade da condição de instituição à de organização insere-se nessa mudança geral da sociedade, sob os efeitos da nova forma capital, e ocorreu em duas fases sucessivas, também acompanhando as sucessivas mudanças do capital. Numa primeira fase, tornou-se universidade funcional; na segunda, universidade operacional. A universidade funcional estava voltada para a formação rápida de profissionais requisitados como mão-de-obra altamente qualificada para o mercado de trabalho. Adaptando-se às exigências do mercado, a universidade alterou seus currículos, programas e atividades para garantir a inserção profissional dos estudantes no mercado de trabalho, separando cada vez mais docência e pesquisa. Enquanto a universidade clássica estava voltada para o conhecimento e a universidade funcional estava voltada diretamente para o mercado de trabalho, a nova universalidade operacional, por ser uma organização, está voltada para si mesma enquanto estrutura de gestão e de arbitragem de contratos. Regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos. Definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, está pulverizada em micro-organizações que ocupam seus docentes e curvam seus estudantes a exigências exteriores ao trabalho intelectual.

A autora apresenta um período já passado, marcando o início dessa forma de pensar e considerar a educação superior e suas instituições, considerando as questões relativas ao processo de formação de professores e seu caráter. Diante da compreensão histórica de que o tema da formação está envolvido em discussões nas quais a própria contradição precisa ser considerada e a pseudoformação permeia e impede que se realize a formação cultural, a busca pelos espaços de resistência deve ser intensificada.

Torna-se imprescindível reconhecer a instrumentalização no âmbito educacional em geral e na formação de professores em particular pode ser uma oportunidade de compreender o contexto em detrimento da formação cultural como possibilidade de emancipação.

## **OBJETIVOS**

A pesquisa em questão constituiu-se a partir dos seguintes objetivos: a) discutir a pseudoformação na formação de professores nas diferentes instituições e os sentidos atribuídos ao processo formativo e; b) reconhecer a instrumentalização no âmbito educacional em geral e na formação de professores em particular.

## METODOLOGIA

No percurso desta pesquisa, a tentativa de compreender a existência ou não da formação cultural nas instituições de formação de professores que são diferenciadas quanto ao seu caráter administrativo, sempre esteve presente. Esta preocupação nos levou a autores considerados arautos de um olhar fatalista sobre a realidade educacional, em especial o ensino superior, visto como determinado apenas pelo capital; quanto também pode assumir a função de centrar a investigação na tentativa de encontrar formas de subjetivação que ainda são possíveis neste contexto.

Ressaltando que tais estudos também podem constituir-se como “formas conscientes de resistências a esses caminhos e de subsidiar novos rumos” (KALMUS, 2010, p. 69). Algumas situações foram percebidas, nas instituições pesquisadas, nas quais os alunos matriculados e que são os alvos destas políticas encontram formas de recriar e transformar o sentido das possibilidades encontradas na formação atual.

Na tentativa de compreender, diante das possíveis contradições presentes no sistema educacional e na formação possibilitada, buscamos uma resposta para os questionamentos iniciais: Existem diferenças entre a formação realizada por alunos das licenciaturas oferecidas nas instituições privadas, públicas e confessionais? Estas diferenças, caso existam, são resultados das condições institucionais? Quais características podem ser apontadas como resultado na atual formação de professores?

No entanto, conscientes de que a pesquisa não pode transformar a realidade material da formação atual, sabemos também que distante das críticas os processos de subjetivação e formação para a resistência também permanecem impossibilitados, dificultando qualquer alteração na realidade marcada pela pseudoformação. Algumas escolhas foram feitas para a realização da pesquisa, entre elas: os cursos, as instituições de ensino superior e os professores e alunos entrevistados.

Quanto à escolha dos cursos a serem pesquisados, foram determinados dois cursos da grande área de Ciências Humanas, por se aproximarem da formação de origem dos pesquisadores. Optou-se pelas Licenciatura em Geografia e História. Já em relação às instituições, tentou-se abarcar diferentes realidades institucionais na escolha de três instituições de diferente caráter que se refere à sua constituição organizativa: pública, confessional e privada. Em relação aos professores e alunos, foram entrevistados 30 alunos e 16 professores, divididos entre as três instituições de ensino aqueles que se dispusessem a fazê-lo e que pudessem enriquecer a pesquisa.

O instrumento da coleta de dados, roteiro de entrevista semiestruturada, foi construído no intuito de buscar informações a respeito da formação de professores

e a formação cultural nos cursos de licenciatura. Um primeiro modelo de instrumento foi organizado e foram realizadas quatro entrevistas (duas com professores e duas com alunos) para avaliar a capacidade dos instrumentos em conseguir as informações necessárias para as análises.

A elaboração das questões foi pautada pelo referencial teórico que fundamenta esta pesquisa e, então, optamos por não criar categorias *a priori*, até para permitir a liberdade no ato de ouvir os entrevistados e também por considerar que estas categorias surgiriam a partir da leitura das entrevistas e da compreensão das informações oferecidas pelos entrevistados (*a posteriori*).

Segundo Maia (2007), em relação ao trabalho com a elaboração de categorias a partir da análise de conteúdo, existem duas possibilidades: na primeira as categorias são elaboradas *a priori*; na segunda: “As categorias não são previamente definidas: elas emergem do discurso, do conteúdo a ser analisado e pressupõe constante ida e volta do material de análise à teoria.” (p. 119). Esse elemento é compreendido aqui como um aspecto que oferece liberdade, tanto nas respostas como também nas análises.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo em questão foi elaborado a partir dos escritos de autores ligados à Escola de Frankfurt, em especial Theodor W. Adorno. Na Dialética do Esclarecimento, Horkheimer e Adorno apresentam uma discussão sobre a regressão do próprio esclarecimento, que deveria constituir-se de uma possibilidade progressiva apenas, nos faz compreender que o esclarecimento é em si dialético. Conforme Horkheimer e Adorno (1947/2006, p. 17):

No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido o objetivo de livrar os homens e de investi-los na posição de senhores. Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal. O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber. [...] Contudo, a credulidade, a aversão à dúvida, a temeridade no responder, o vangloriar-se com o saber, a timidez no contradizer, o agir por interesse, a preguiça nas investigações pessoais, o fetichismo verbal, o deter-se no conhecimento em coisas imparciais: isto e coisas semelhantes impediram um casamento feliz entre o entendimento humano e a natureza das coisas.

Os autores afirmam que os objetivos do esclarecimento não foram alcançados e questionam sobre a consciência necessária sobre os aspectos que deveriam gerar civilização, mas geram barbárie e apontam que um dos fatores determinantes desse processo é a busca incessante do homem em dominar a natureza. Na busca da dominação, o esclarecimento acaba por reforçar a organização da sociedade administrada, mediante o avanço da “ciência positiva” que, marcada pelo



pragmatismo e pela sistematização exacerbada, reforça as tendências afirmadas por Adorno e confirmadas ainda na atualidade.

Sobre a indústria cultural, Horkheimer e Adorno (1947/2006) afirmam que a “organização técnica atual” no cerceamento dos produtos culturais atua como a censura sempre atuou em regimes autoritários, configurando-se como instrumento de formação e/ou sistematização do conhecimento.

A dialética do esclarecimento se evidencia, pois o esclarecimento como tal configura-se na ciência positiva, na qual os indivíduos se limitam a conhecer e valorizar as formas como conteúdo. O próprio processo de formação do indivíduo apresenta-se regredido diante das possibilidades atuais, como esclarece Crochík (2011, p. 14):

Como se trata da formação de indivíduos, sempre dependente das condições objetivas, é necessário firmar sua relação com a adaptação ou com o crime, assim como com a possibilidade de autonomia. Se a formação pode ser definida pela interiorização da cultura (Adorno, 1959/2004), e se essa última tem como uma de suas fortes tendências atuais se expressar como mercadoria, ambas – a formação e a cultura – perderam a sua relativa autonomia. A formação do indivíduo por meio dessa perspectiva cultural – redução da cultura à mercadoria – seria propícia, não ao desenvolvimento de uma interioridade, mas à contínua exteriorização ou projeção, posto que a identificação forjada com as imagens da publicidade que não se distinguem mais das mercadorias é, no capitalismo, voltada à reprodução do capital: ou como reprodução da força do trabalho ou como ampliação do lucro, e não objetiva que o indivíduo se torne diferente do que já é.

O autor afirma que as condições objetivas na sociedade atual dificultam a formação enquanto essa se configurar na realidade da cultura como mercadoria. Essa afirmação parte da constatação de que a partir da identificação entre cultura e mercadoria, a primeira perde seu poder de contradição e sua autonomia, reduzindo assim a sua capacidade de promover a formação para a emancipação.

No momento em que as pessoas têm mais acesso à informação percebe-se que esse acesso apenas serve para a manutenção da configuração social que se apresenta, pois a própria informação não passa disso. Informações essas compreendidas aqui pelo esvaziamento da reflexão, já que apresentadas de maneira fixada pela indústria cultural como verdade e ao mesmo tempo como transitória, diante da rapidez com que se modifica dando um caráter de instabilidade. Assim, ainda que as pessoas ampliem seu poder aquisitivo, não têm acesso ao esclarecimento, ainda que tenham acesso à cultura, pois a deturpação da cultura como mercadoria promove uma utilização às avessas da mesma cultura para não formar e não como forma de emancipação.

Horkheimer e Adorno (1947/2006) fazem alusão à busca da compreensão e da crítica do modelo de sociedade que se instala. É essencial o entendimento sobre quais elementos estão presentes no comportamento e no relacionamento do

indivíduo consigo mesmo e com a cultura, inclusive para que se possa compreender como este relacionamento acontece. Pensando ainda como uma formação para superação da heteronomia, como tomada de consciência social e como possibilidade de relações com a cultura que se estabelece de forma diferenciada, Horkheimer e Adorno (1947/2006, p. 14) afirmam que:

Sua verdadeira aspiração é a negação da reificação. Mas ele necessariamente se esvai quando se vê concretizado em um bem cultural e distribuído para fins de consumo. A enxurrada de informações precisas e diversões assépticas desperta e idiotiza as pessoas ao mesmo tempo [...] A questão é que o esclarecimento tem que tomar consciência de si mesmo, se os homens não devem ser completamente traídos. Não se trata da conservação do passado, mas de resgatar a esperança passada. [...] Talvez isso não fosse um preço tão alto, como acreditam aqueles defensores da cultura, se a venda em liquidação da cultura não contribuísse para a conversão das conquistas econômicas em seu contrário.

O simples acesso à cultura, especialmente na sua apresentação atual, não se configura como uma possibilidade de formação para autonomia. Eles apresentam também neste trecho a afirmação de que não se trata apenas de um saudosismo vazio ou de uma necessidade de retorno ao passado, mostrando que também é importante a consciência das condições atuais nas quais se discute e se apresenta a formação e a cultura no âmbito da indústria cultural, visto que este reconhecimento da realidade promove a conscientização da formação e suas atuais condições. O acesso ao ensino superior aumenta constantemente, mas não garante com isso o acesso à formação cultural ou mesmo às condições que poderiam marcar a autonomia de pensamento do futuro professor.

Ao manter a linha de pensamento, que historicamente aponta para processos sociais como importante fator na determinação da formação do indivíduo, é possível entender a própria formação com suas características deformadoras, que se instalaram principalmente a partir da utilização da técnica na manutenção da sociedade capitalista e das características do seu modo de produção equalizador. Maar (2010, p. 25), afirma que:

A experiência formativa seria, nestes termos, um movimento pelo qual a figura realizada seria confrontada com sua própria limitação. Por isso, justamente, este método da formação crítica é “negativo”: o que é torna-se efetivamente o que é pela /relação com o que não é. O dinamismo do processo é de recusa do existente, pela via da contradição e da resistência. Ele pressupõe uma lógica da não identidade, uma inadequação – no curso da experiência pela qual a realidade efetiva se forma – entre a realidade e conceito, entre a existência e sua forma social. O conteúdo da experiência formativa não se esgota na relação formal do conhecimento – das ciências naturais, por exemplo – mas implica uma transformação do sujeito no curso do seu contato transformador com o objeto da realidade. [...] Assim, a experiência formativa pressupõe uma aptidão cuja ausência caracterizaria a atualidade ainda mais do que a própria falta de conteúdo formativo. Para Adorno, o travamento da experiência deve-se à repressão do diferenciado em prol da uniformização da sociedade administrada, e à repressão do processo em prol do resultado, falsamente independente, isolado. Estas seriam como já se viu as características da “semiformação”.

A experiência apresentada neste contexto em nada se configura como a simples prática concretizada em forma da chamada “experiência concreta”, tão acentuada nas apresentações dos estágios supervisionados realizados nos cursos de graduação, inclusive nas licenciaturas. Trata-se da possibilidade de um processo de reflexão e autorreflexão no âmbito do conhecimento e da formação do indivíduo, que sendo sujeito tem a possibilidade de pensar objetivamente.

A atualidade da formação, tendo esta realidade caracterizada pela redução de possibilidade crítica e reflexiva, o conhecimento como mercadoria, na sociedade atual, desvincula-se da experiência como processo autorreflexivo gerando assim o caminho para a barbárie, principalmente quando mediado pela indústria cultural.

Diante destas afirmações, compreende-se a supremacia da formação reduzida à técnica, em contraposição com uma possibilidade ampliada e humanística, capaz de oferecer elementos críticos e emancipatórios.

A possibilidade da mediação pela técnica acaba por apaziguar qualquer possibilidade de contradição e resistência, geradoras de uma verdadeira formação. Relacionando a formação, mais especificamente com a formação cultural, no âmbito da concepção encontrada na Teoria Crítica, com as possibilidades educativas atuais, Batista (1997, p. 7) afirma que:

Reafirmar a especificidade da dialética negativa e suas possibilidades de intervenção teórica na educação é fazer jus à Teoria Crítica representada por Adorno. O que entendemos, até o momento, das leituras realizadas a respeito da formação cultural, é que a missão da escola deve ser a de se subtrair a moldes de pensar e agir e qualquer transformação possível não está no “ampliar”, mas no modificar profundamente não só seus procedimentos, mas sobretudo, sua finalidade. [...] Educação para a emancipação é um imperativo categórico. Se a educação tem cumprido sua finalidade conforme definiu Kant é o que Adorno questiona.

A educação pretendida como possibilidade de superação da pseudoformação e da barbárie que ela provoca, não passa apenas pela ampliação de acesso aos conteúdos ou informações que permanecerão como tal, como pressuposto de acesso democrático ao processo educacional. Ela deve caminhar por um processo que vai de encontro a tudo aquilo que se transforma em instrumento utilizado para apaziguar as condições da crítica e da emancipação, ela deve desenvolver a própria capacidade de pensar autonomamente, não apenas pela falácia da democracia na educação, mas pela possibilidade da educação para a emancipação realmente posta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerar a formação cultural no contexto atual é um desafio e talvez uma impossibilidade. Sabemos que não é possível que a educação escolar possa dar

conta de realizar a experiência formativa na configuração atual das condições sociais e materiais. Mas buscamos compreender quais as possibilidades formativas presentes na atual configuração do capital e da organização das instituições de ensino superior no que se refere especialmente à formação de professores.

A compreensão surge dos elementos apontados por Horkheimer e Adorno no desenvolvimento da Dialética do Esclarecimento (1947/2006), assim como também afirmados por Adorno em Teoría de la seudocultura (1959/1972), além de outros textos sobre o tema, a partir da constatação da prevalência da racionalidade técnica na sociedade do capitalismo administrado. Inclusive, pela discussão da possibilidade formativa no âmbito da presença da racionalidade técnica e do caráter gerencial também nas universidades.

Quais as possibilidades formativas possíveis nessa realidade? Elas realmente existem? Trata-se talvez, de pensar na reconstrução – marcada pela crítica – que busca compreender até que ponto a denominada “razão instrumental” se encontra instalada no contexto afirmado (do mundo administrado) e como ela contribui para que a danificação da formação ocorra na atualidade.

Foram encontrados aspectos que propiciam a crítica, tanto no olhar dos professores e alunos das instituições pesquisadas como também por meio das discussões teóricas que apresentam a atualidade da formação configurada como pseudoformação, assim como as escolas marcadas pela compreensão de sua transformação (antes uma instituição social, hoje uma organização operacional).

Ao longo deste trabalho algumas questões ficaram marcadas pela contradição, tanto nas que se refere às “promessas afirmativas” das instituições que continuam sobrevivendo mesmo com o reconhecimento por parte dos alunos e também dos professores que se configuram como falsas promessas, como a verdadeira falácia da educação – que promete o que já sabe não poder cumprir. Diante deste aspecto podemos retomar a citação de Lara (2006, p. 197) na qual afirma que:

[...] ao analisar a formação de professores como parte da regressão do esclarecimento, compreende-se o predomínio da visão instrumental que vem para habilitar os docentes a executar modelos pedagógicos com o objetivo de atingir a eficácia do ensino. O pensamento, a reflexão, a própria razão são apartados das finalidades educacionais. A formação destina-se a “saber fazer”, ao invés de “fazer saber”.

A desvalorização não apenas pela própria lógica do capital e da racionalização imposta ao processo educacional, mas buscado pelos alunos que caminham para os cursos de formação de professores para “aprender a dar aula” e não para conhecer mais ou buscar uma formação efetiva enquanto docentes.

No que se refere aos aspectos práticos, também algumas situações foram observadas e vale a pena analisar. As instituições têm se mostrado incapazes de realizar suas promessas ou de promover a formação, enquanto isso os alunos

demonstram um descontentamento e, também, se sentem impotentes; mais uma vez o que deveria apresentar o esclarecimento parece se configurar como uma regressão diante da realidade.

Para pensarmos na possibilidade de formação educacional no âmbito da sociedade atual, configurada pela sociedade administrada e a pseudoformação precisamos reconhecer contraditoriamente as incapacidades ou dificuldades de se realizar, para também poder reconhecer as possibilidades formativas que podem surgir da contradição. Adorno (1969/2010f, p. 183) afirma que:

[...] diria que a figura em que a emancipação se concretiza hoje em dia, e que não pode ser pressuposta sem mais nem menos, uma vez que ainda precisa ser elaborada em todos, mas realmente em todos os planos de nossa vida, e que, portanto, a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência.

A partir dessas afirmações e considerando as condições objetivas como dificultadoras da formação, promovendo a conformação do indivíduo com sua realidade imediatamente identifica e prejudicada, portanto, no que se refere ao processo de reprodução das características atuais. Assim, podemos pensar que a formação encontrada no âmbito das instituições pesquisadas também fornece dados que demonstram possibilidades de questionamentos, mas também apresentam como resultados a mesma repetição daquilo que está imposto pela própria ordem social.

A formação no âmbito do ensino superior demonstra que a manutenção da racionalidade instrumental, inclusive nos cursos de formação de professores, não ficaria fora desse espectro de ação. Nessa análise podemos pensar que de um lado, o reconhecimento de que o avanço tecnológico e científico pode multiplicar a capacidade de produção, pode também reproduzir a miséria e heteronomia, como marcas daquilo que Matos (1995, p. 133) chama de “O apequenamento dos homens, que se deixam governar cada vez mais facilmente, é perseguido como um „progresso“! ”.

As teses de Adorno sobre a pseudoformação surgem cada vez mais comprovadas socialmente e fortalecidas diante da precarização da formação que a cada dia mais se apresenta como realidade e cada vez mais se esconde frente à falácia educacional. A reflexão acerca da própria realidade e das condições nas quais se está inserido é enfraquecida diante pelo próprio apaziguamento causado no contexto formativo. Assim, refletir sobre a dimensão educacional diante da impossibilidade da formação ficaria desnecessário, mas compreender a necessidade de refletir e de contribuir que os processos formativos possam identificar e denunciar a dinâmica mercantil no âmbito das instituições educacionais, podem gerar processos autorreflexivos a respeito da própria educação na sociedade marcada pela barbárie.

Manter a perspectiva emancipadora, mesmo diante das dificuldades que emergem das condições objetivas e, porque não, também subjetivas do processo de formação cultural pode promover a reflexão dialeticamente gerando a possibilidade diante da crítica à impossibilidade. Talvez essa seja a real possibilidade de pensar na educação diferenciada e realmente formativa.

Na atualidade, a regressão se instalou e a heteronomia dos sujeitos é sinônimo de formação – vemos nas nossas entrevistas diversos professores afirmarem que seus alunos são como “os jovens em geral” ou como “os jovens de hoje” imaturos. Podemos afirmar que o espírito conquistado pelo fetiche da mercadoria está presente na base da pseudoformação, na qual também os indivíduos “pseudoformados” fortalecem, pela própria heteronomia, a indústria cultural. Horkheimer e Adorno (1947/2006), no texto sobre a indústria cultural, afirmam seu poder transformador, especialmente na conversão da cultura em mercadoria, favorecendo a ideologia marcada pela técnica e pela indiferenciação dos produtos e das pessoas. A falsa consciência produzida no interior da indústria cultural antecede aos próprios indivíduos, assim agindo como nós já apontamos no início do trabalho – a indústria cultural pensa pelo sujeito, assim como promove no processo educativo um pensar, escolher e “refletir” pelos próprios alunos e professores.

Não pretendemos um olhar fatalista e negativista, mas realista diante das dificuldades de enfrentar o apaziguamento notado nas condições objetivas encontradas. Pensar em uma nova possibilidade de educação e formação, pressupõe pensar uma nova sociedade, capaz de oferecer as condições para esta formação.

## CONCLUSÕES

Durante a realização de todo nosso trabalho constatamos que a formação no âmbito educacional na sociedade atual acontece predominantemente pela racionalidade aparentemente presente nas condições diferenciadas marcadas todas elas pela influência das regras mercantis no ensino superior no geral e no processo de formação de professores em particular.

Talvez a tarefa principal no processo de formação, especificamente nas licenciaturas, seja o esclarecimento e a educação para a contradição e para a resistência, visto a impossibilidade de estabelecer a superação da pseudoformação na atual conjuntura social e cultural.

Constatamos que ocorre um empobrecimento da formação, no seu aspecto crítico e político, inclusive a apropriação cultural (dos bens culturais e do próprio conhecimento) fica evidenciada pela marca industrial.

A formação aqui considerada como formação humana e integral dos sujeitos deve ser capaz de compreender, tanto a preparação para o mundo do trabalho

(e para a crítica dele) quanto a formação moral, ética e política (essencialmente marcada pela emancipação e pela autonomia) para que este sujeito seja capaz de se orientar na sociedade atual sem a imposição da tutela de outrem.

Considerando nossos objetivos de discutir a maneira pela qual a formação de professores ocorre nas diversas instituições e quais os sentidos são atribuídos ao próprio processo de formação e suas impossibilidades, além de reconhecer a instrumentalização no âmbito educacional em geral e na formação de professores em particular, como uma oportunidade de compreender o contexto em detrimento da formação cultural como possibilidade de emancipação.

Uma hipótese que permeou nosso trabalho e que foi confirmada no seu decorrer refere-se ao fato de que as expectativas de formação cultural encontram-se esvaziadas nas diversas realidades das instituições educacionais na atualidade, visto que “por formas ou caminhos diferentes, os alunos das escolas particulares e os alunos das escolas públicas podem ser pseudoformados”. Considerando, inclusive a questão a onipresença da indústria cultural e da formação como resultado desta na sociedade atual.

A necessidade premente é a experiência buscada pela própria não-submissão do sujeito no percurso marcado pela racionalidade instrumental, o que pode gerar dificuldade de encontrar caminhos ou compreender a possibilidade formativa na onipresença, inclusive institucional, da repressão do pensamento. A destruição do conhecimento e da possibilidade de formação antes mesmo que ela aconteça é marcada pela paz, sem necessidades de guerra e de revoluções.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. (1969). Educação e emancipação. In: \_\_\_\_\_. **Educação e emancipação**. 5ª reimpressão. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010f. p. 169-185.

\_\_\_\_\_. (1959). Teoria de la seudocultura. In: **Filosofia y superstición**. Traductores: Jesús Aguirre y Víctor Sánchez de Zavala. Madrid, Espanha: Alianza Ediciones SA, 1972, p. 141-174.

AMADO, Ana Cristina da Silva. **A instrumentalização na formação de professores e o eclipse da formação cultural**: a pseudoformação na licenciatura. 2015. 342f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Teoria Crítica e Educação**: a contribuição do pensamento de T. W. Adorno. 1997. 91f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1997.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHAUÍ, M. A Universidade operacional. **Avaliação**: Revista da avaliação da educação superior. Sorocaba-Campinas/SP, v. 4, n. 3, p. 3-8, 1999.

CROCHÍK, J. L.. **Teoria crítica da sociedade e psicologia**: alguns ensaios. Araraquara/SP:

Junqueira&Marin; Brasília/DF: CNPq, 2011. p. 3562.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. (1947). **Dialética do Esclarecimento**. Reimpressão com nova capa. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Editores Zahar, 2006. 223p.

KALMUS, Jaqueline. **Ilusão, resignação e resistência**: marcas da inclusão marginal de estudantes das classes subalternas na rede de ensino superior privadas. 2010. 175f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

LARA, Aline Frollini Lunardelli. **Formação docente e racionalidade instrumental**: reflexões sobre a Psicologia a partir de depoimentos de professores. 2006. 223f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

\_\_\_\_\_. **No meio do caminho tinha uma pedra**: reducionismos psicológicos na produção de conhecimento científico sobre formação de professores. 2012. 216f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MAAR, W. L. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 11-28.

MAIA, G. Z. A. Análise do conteúdo e análise documental. In: MACHADO, L. M.; LABEGALINI, A. C. F. B.; MAIA, G. Z. A.; (orgs). **Pesquisa em educação passo a passo**. v. 2. Marília/SP: Edições M3T, 2007. p. 117-124.

MATOS, O. C. F. **Os arcanos do inteiramente outro**: a Escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

### B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

### C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

### D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114  
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72  
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250  
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157  
Educação não formal 158, 160, 166  
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225  
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217  
Extensão popular 116, 117

## F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59  
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251  
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

## G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

## H

Histologia 188, 189, 190, 192  
História da Educação 72, 200

## I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248  
Identidade Profissional 233, 241, 242  
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232  
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232  
Interiorização 53, 124

## M

Modernização 106, 107, 124, 164  
Multidisciplinaridade 13

## P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

## S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**